

Planalto articula o esvaziamento de Costa

Resistente às pressões para que se demita, o ministro de Integração Regional, Alexandre Costa, enfrenta agora uma articulação para esvaziamento de suas atribuições, comandada pelo líder do Governo no Senado, Pedro Simon. Simon propôs diretamente ao presidente Itamar Franco um projeto de irrigação, que deveria ser iniciativa de Costa. O ministro, acusado de participar do esquema de corrupção no Orçamento, ficará fora dos processos de elaboração e execução do projeto.

Na próxima semana, por determinação do Presidente, os ministros Fernando Henrique Cardoso, da Fazenda; Alexis Stepanenko, do Planejamento; Dejanir Dalpasqua-

le, da Agricultura; e o presidente da Embrapa, Luiz Carlos Pinheiro Machado, vão se reunir para traçar os detalhes desta proposta. Segundo Simon, o projeto seria executado por uma secretaria ligada diretamente à Presidência, para evitar a ação de intermediários.

A Secretaria de Irrigação, do Ministério de Integração Regional, ficará fora destas duas ações. "Seria sem intermediação, sem o dinheiro escapar pelo ladrão", atacou o senador.

O presidente Itamar Franco recebeu a sugestão "com carinho", de acordo com Simon. O senador justificou que não procurou Costa e outros ministros, para discutir a proposta, por falta de tempo. O

projeto, que custará US\$ 1 bilhão, deverá ser executado em quatro anos. Deste total, US\$ 250 milhões precisam ser incluídos no Orçamento de 94. "O que nos faz correr é o medo, porque até o final da semana que vem tem que entrar no Orçamento, se der pra entrar", explicou.

Grãos — O senador Pedro Simon também justificou que o projeto espacial de irrigação é uma proposta de sua autoria, desde quando foi ministro da Agricultura, no governo Sarney. A sugestão foi apresentada de forma genérica, sem definições sobre, por exemplo, cobrança de juros aos agricultores que tiverem acesso a financiamentos. A idéia é irrigar um milhão de hecta-

res, em quatro anos, com uma técnica de baixo custo, baseada num modelo da Índia. O financiamento seria pago, com sacas de grãos, ao Banco do Brasil.

Como Alexandre Costa, o ministro de Agricultura também não participou da audiência com o Presidente. A diferença é que Dejanir Dalpasquale estava representado pelo seu secretário executivo e pelo presidente da Embrapa. Diante das indagações sobre a exclusão de Costa, Simon ironizou: "Eu tenho que falar primeiro com o Ministério da Agricultura, para este ministério falar com os outros... e eu acho que o ministro de Integração Regional é formidável, muito bacana; não tenho problema nenhum com ele".